



Trabalhos Científicos

Título: Exposição Alcoólica Fetal: Uma Questão De Saúde Pública

Autores: LUÍSA DE ASSIS MARQUES (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), JAMILLE KÉSSY FERREIRA DE SOUZA (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), PAULA NATSUMI YAMAZAKI (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), MARCOS VINÍCIUS DA CRUZ TEODORO CARVALHO (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), LUANA FERNANDES DE MATOS (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), INGRID RIBEIRO SOARES DA MATA (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), GABRIELA SOARES PIAZZA DAL PONT (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), LUIZA ALVES DE SOUSA (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), ALICE GOMES DUART (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), GILCA RIBEIRO STARLING DINIZ (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), MARILUCIA ROCHA DE ALMEIDA PICANÇO (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA)

Resumo: Introdução Crianças expostas a álcool intraútero apresentam diversas dificuldades nos domínios cognitivo e comportamental, além de outras desordens como transtorno do déficit de atenção (TDAH) e transtorno do espectro autista (TEA). Descrição do Caso MJS, 5 anos, sexo masculino. Durante a gestação, sua mãe fez uso de álcool e drogas ilícitas. Nascido de parto vaginal, a termo e adequado para a idade gestacional, o paciente foi entregue aos pais adotivos ainda na maternidade. Com 4 anos, a mãe adotiva procurou atendimento uma vez que o paciente apresentava comprometimento do sono e comportamento agitado, agressivo e hiperativo. Além disso, paciente atende pouco quando chamado e se comunica pouco com o interlocutor. Aventadas as hipóteses diagnósticas de TEA, TDAH, transtorno agressivo e insônia, foi prescrita clorpromazina, em dezembro de 2017, posteriormente substituída por risperidona e melatonina. Ainda nesse período, foi orientada a troca da escola particular por uma pública, onde teria uma professora auxiliar para ajudá-lo nas atividades. Desde a substituição da medicação e a mudança de escola, o paciente apresenta melhora significativa tanto do comportamento, quanto do sono. Discussão No Brasil, estima-se que nasçam, anualmente, cerca de 3.000 a 9.000 crianças com síndrome alcoólica fetal, a forma mais grave da exposição intraútero ao álcool. Sabe-se que essas crianças apresentam dificuldades de interpretar estados mentais e identificar expressões faciais, os quais estão associados a um risco aumentado de distúrbios de comportamento e um mau desenvolvimento de habilidades sociais. Além disso, é possível notar alterações no sono e na secreção de melatonina destas. Os custos sociais consequentes da exposição alcoólica fetal envolvem assistência médica, psicológica, jurídica, além de prejuízo no desempenho escolar, entre outras. Conclusão A exposição alcoólica fetal é um problema de saúde pública, que precisa de maior atenção das políticas públicas nacionais para realização de identificação e intervenção precoces.